

Brasília, quarta-feira, 2 de março de 1988

POPULAÇÃO DE BRASÍLIA

ERNESTO SILVA
Especial para o CORREIO

Quando, em 1970, o Censo revelou que Porto Alegre ainda não alcançara um milhão de habitantes, houve comentários decepcionados em vastos círculos do Rio Grande do Sul, expressão de uma espécie de complexo de inferioridade. Mas, o então prefeito Vilela, de Porto Alegre, imune à fanfarronice e à ufania das populações urbanas, afirmou: "O IBGE revelou que Porto Alegre é a sétima cidade do País em população. Posso assegurar que estamos muito contentes e somos sérios candidatos ao décimo lugar".

Enquanto isso acontece no Estado civilizado do Rio Grande do Sul, uma onda de euforia se apodera de algumas autoridades de Brasília, vislumbrando uma população de quatro milhões de habitantes para o ano 2000. E o Secretário de Segurança do DF, faz planos para o ano 2003 (!) num País que muda diariamente as regras do jogo e no qual não se pode sequer prever o que acontecerá no mês seguinte.

E preciso repetir exaustivamente: Brasília foi construída para ser uma cidade político-administrativa-cultural, com a finalidade de incentivar o progresso no interior do País e reduzir o vazio existente entre o litoral e o sertão.

Nunca ninguém afirmou que Brasília deveria conter uma população de 500 mil habitantes no ano 2000 nem qualquer de seus

idealizadores ou construtores a conceberam para que se transformasse em megalópolis. O processo de "inchação" de Brasília é fruto da falta de planejamento, da ausência de uma política séria de fixação do homem no campo e de um estudo criterioso para o desenvolvimento racional do entorno de Brasília.

E lamentável que homens sérios estejam estimulando o aumento da população de Brasília.

Hoje em dia, no mundo, a formação de grandes cidades está sendo desestimulada. Veja-se o exemplo da Alemanha, onde só há três cidades com mais de um milhão de habitantes: Hamburgo (1 milhão 300 mil), Frankfurt (1 milhão 700 mil) e Munchen (1 milhão 200 mil). E anote-se a sábia providência tomada pela Grã-Bretanha, criando dez verdadeiras cidades-satélites em torno de Londres para conter o crescimento da Capital.

Os que defendem o direito de o cidadão ir e vir têm razão, mas quem migra deve providenciar, no local para onde vai, sua morada e não se deslocar, sem previsão, esperando o paternalismo do Governo.

Já que todos estão orgulhosos da decisão da Unesco, que considerou Brasília patrimônio cultural da humanidade; eu peço, em nome da felicidade do povo, que nossos governantes prevejam para o Distrito Federal do ano 2000, uma população de 1 milhão 200 mil habitantes.